



## **Socializar os meios de produção teatrais: reflexões a partir da práxis do coletivo Cenas Camponesas**

*To socialize the theatrical means of production: reflections from the praxis of the collective Peasant Scenes*

LIMA, Railson<sup>1</sup>; PEREIRA, Kelci<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí-UFPI; e-mail: railsonborges122@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí-UFPI; e-mail: kelcipereira@gmail.com

### **Cultura Popular, Arte e Agroecologia**

**Resumo:** O coletivo Cenas Camponesas, da Licenciatura em Educação do Campo da UFPI, mediante parceria com o coletivo Terra em Cena da UnB, tem constituído diversas estratégias de formação de seus integrantes em teatro político. Problematizamos estas estratégias, perguntando-nos: é possível que trabalhadores que nunca atuaram com teatro se apropriem do modo de produção, conteúdo e forma do teatro político, utilizando-o para o fortalecimento da resistência camponesa contra o agronegócio? Refletindo sobre isso, consideramos que o vínculo dialógico entre ambos, tecidos sob os preceitos da educação popular - mediante seminários, oficinas e práticas de multiplicação teatral -, permite que trabalhadores-estudantes se apropriem da arte na construção de narrativas contra hegemônicas em defesa de seus territórios. Esta apropriação é permeada pelo despertar da consciência de classe, pela sensibilização e formação estética, em diálogo com os saberes organizativos e agroecológicos.

**Palavras-chave:** teatro político; campesinato; resistência.

**Keywords:** Political theater; peasantry; resistance.

### **Contexto**

O Cenas Camponesas é um coletivo de teatro político registrado como projeto de extensão junto à Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí, campus Bom Jesus/PI. Tal curso enquadra-se como política de ação afirmativa, voltado para a emancipação dos camponeses. Logo, há uma relação potencial entre a Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc) e o teatro político, aqui entendido como um termo genérico que designa as formas teatrais da classe trabalhadora, usadas para abordar crítica e poeticamente temas e problemas coletivos.

Trata-se de uma linguagem político-artística, construída a partir de relações desalienadas entre os trabalhadores da cultura, superando as relação de trabalho tipicamente existentes no contexto da indústria cultural, mas também a partir da intenção clara e metodologicamente organizada de oferecer ferramentas para que os coletivos de trabalhadores possam refletir acerca dos problemas que lhes afetam e são tematizados em cena, problematizando suas causas, consequências e possibilidades de solução. O objetivo do teatro político é narrar e problematizar a realidade, colocando em cena a sua representação a partir de uma perspectiva contra-harmônica, bem como animar processos de organização social dos trabalhadores contra situações de opressão (VILLAS BÔAS; PEREIRA, 2019). Nesse sentido, tal



como a Ledoc, podemos afirmar que o teatro político só tem sentido se vinculado às lutas mais amplas do povo (ex: luta por reforma agrária).

Para tal, é preciso promover a formação de atores e personagens, tornando-os capazes de mobilizarem todos os recursos de linguagem para se comunicarem com o público, o que envolve centralmente a socialização dos meios de produção da linguagem teatral, mediante um processo formativo composto por oficinas e laboratórios teatrais (formação do ator e dos personagens; cenografia; figurino), elaboração ou apropriação de dramaturgias que explorem processos de opressão da classe trabalhadora pelo capital, bem como projeto de circulação e debate das peças junto aos movimentos sociais.

No caso do Cenas Camponesas (coletivo formado por camponeses estudantes jovens), tais práticas são mobilizadas para analisar e representar as situações de opressão deflagradas no sul do PI pelos agentes do agronegócio, as quais são ocultadas por este mesmo setor econômico, por meio das representações veiculadas pela indústria cultural.

A recuperação das técnicas do teatro político - guardando relações com as experiências históricas do teatro épico (BRECHT, 1967), do teatro de agitação e propaganda na Rússia, e do teatro do oprimido no Brasil (BOAL, 1996) -, como método de educação popular e de trabalho de base, é uma preocupação permanente do Coletivo Cenas Camponesas, que se desafia a buscar sinergias entre os temas/conteúdo e a forma de representá-los, em perspectiva coletiva e histórica, superando os mecanismos dramáticos da linguagem teatral burguesa, centrados no indivíduo e no presente. Logo, quem pesquisa o teatro político precisa estar o tempo todo procurando novas formas de contar e narrar para que se impregne, na contação de histórias reais em cena, a História da luta de classes e o protagonismo que nesse contexto podem assumir os camponeses organizados. O modo de produção, ou seja, as formas de como o teatro político é organizado, implica ainda na necessidade de uma relação orgânica com o público de trabalhadores: o teatro tem que estar onde os camponeses estiverem e constituir-se como um momento de reflexão, formação e debate dos mesmos, provocando ranhuras no olhar, estimulando a libertação da imaginação.

Para concretizar tal intencionalidade, o Cenas Camponesas tem construído um esforço de vinculação permanente com as comunidades camponesas e de aprimoramento de nessa formação para/na produção cultural por meio da parceria com o Terra em Cena. Esta, vem sendo desenvolvidas desde agosto de 2018 até o presente momento, em diversos espaços, entre os quais estão: comunidade quilombola de Cavalcante-GO, comunidades camponesas da região de Bom Jesus, Universidade de Brasília e Universidade Federal do Piauí, campus Bom Jesus.

## **Descrição da Experiência**



O coletivo Cenas Camponesas tem por objetivo tomar o teatro como uma ferramenta de libertação do povo camponês. Sua prática está enraizada nas comunidades rurais, por meio do trabalho com escolas, circulação de peças, oficinas etc. As peças produzidas pelo Cenas Camponesas evidenciam a agroecologia como forma de denunciar os processos de opressão provocados pelo avanço do agronegócio na realidade do Maranhão/Tocantins, Piauí/Bahia, mas também de anunciar os modos de vida e resistência camponesas.

Bom Jesus/PI, município inserido nesta dinâmica territorial do agronegócio, é campo de conflitos permanentes entre trabalhadores e capitalistas, que visam se apropriar da terra para fins antagônicos. Nesse contexto, o teatro tem a função de tematizar e problematizar os modos de produção em conflito, por meios de uma linguagem poética e potente para causar nos espectadores estranhamento, mas também para informá-los, formá-los e estimular que se organizem. A ideia é superar, no possível, o drama (COSTA, 1996), rumo a outra forma/conteúdo/modo de produção que dialoguem mais com a percepção da realidade como uma construção social mutável, bem como ativar na cena e no público a percepção das contradições.

Para chegar a este amadurecimento contamos com uma parceria e cooperação com o Programa de Pesquisa e Extensão Terra em Cena (Universidade de Brasília – UnB), que em 2020 completará 10 anos de existência. O mesmo nasce da relação profunda com o MST, via brigada de cultura Patativa do Assaré, e vem acumulando um repertório na formação de grupos teatrais no território do DF e no estado de Goiás, estendendo-se desde 2017 para o Piauí; além disso destaca-se nas ações do Terra em Cena a formação de coletivos de militantes da cultura por meio da Escola de Teatro Político e Vídeo Popular (ETPVP-DF), que integra a Rede de Escolas de Teatro Político e Vídeo Popular Nuestra América. O trabalho desses coletivos é potencializado por meio de Mostras nos diferentes territórios e seminários de tempo-comunidade ligados à Licenciatura em Educação do Campo, espelhado na pedagogia da alternância.

Na relação com o Terra em Cena, o coletivo Cenas Camponesas já realizou inúmeros processos de formação, mediante os quais pudemos aprender a amar o teatro e a fazer dele uma arma/arte em defesa do e com o nosso povo camponês. Dessas formações, destacamos os seguintes momentos: o seminário e ciclo de oficinas culturais em agosto de 2018 na cidade Bom Jesus, onde houve a estreia e apresentação da primeira peça do grupo “Luta Nossa Camponesa”; o intercâmbio na comunidade quilombola de Cavalcante-GO e em Brasília na UnB com a participação do Cenas na III Mostra Terra em Cena e na Tela e suas respectivas oficinas.

Foi nesta última ocasião que efetivamente o Cenas Camponesas passou a fazer parte da Rede Terra em Cena. Outro processo que merece destaque foi o intercâmbio com a ETPVP em fevereiro de 2019, que proporcionou o diálogo do Cenas Camponesas com o Coletivo Fuzuê (UFSJ). E, por fim, o Cenas Camponesas organizou a IV Mostra Terra em Cena e na Tela em maio de 2019 na cidade de Bom Jesus, apresentando na ocasião sua segunda peça. Fazendeiros e Posseiros, adaptada livremente do texto



didático “Horácios e Curiácios” (Brecht). Na Mostra participaram coletivos oriundos de movimentos sociais, movimento quilombola, CPT e MPA, o que, junto com o Terra em Cena, gerou o fortalecimento da rede. Como legado da mostra, estabeleceu-se entre os grupos a troca de cartas envolvendo elogios, críticas e ponderações sobre as peças apresentadas, permitindo aprofundamento dos processos coletivos de criação estética/política.

As interações no evento produziram ainda um salto no trabalho do Cenias, no sentido de percebermos necessidade de fortalecimento dos espaços de diálogo com o público, após as apresentações, bem como dos vínculos orgânicos com as organizações dos trabalhadores da região de Bom Jesus e de articulação entre arte política e cultura popular. Como fruto deste processo, a nossa relação com as comunidades foi alavancada: focalizamos nossos esforços na prática de oficinas comunitárias rurais (dramaturgia, canto e dança popular), a partir da articulação com disciplinas do curso da Ledoc, PIBID e Residência Pedagógica, formando coletivos e elencos nas escolas do campo.

## **Resultados**

Constatamos que no processo de inter cooperação entre grupos, é possível haver um diálogo de saberes e possibilitar que os mais experientes, como é o caso do Terra em Cena, possam socializar seus acúmulos de conhecimento junto aos grupos menos experientes, pelas vias da extensão universitária, e com isso ampliar o repertório de formação dos novos grupos por meio de intercâmbios, oficinas, seminários etc. Tal ampliação, no entanto, só ganha sentido quando o teatro se torna para os novos elencos uma experiência viva, de busca de coerência entre forma/conteúdo/modo de produção, e que se materializa como prática cultural de educação popular realizada com (e não para) as comunidades camponesas.

Acreditamos que experiência da cultura popular conectada à do teatro político, como elemento de aproximação e socialização de processos educativos críticos, seja capaz de contribuir para a afirmação da identidade dos povos camponeses, bem como para a análise e construção de práticas de resistência territorial, inclusive agroecológicas, a partir do conteúdo das peças encenadas pelos coletivos teatrais aqui mencionados.

Refletindo sobre isso, consideramos que o vínculo dialógico entre o Terra em Cena e o Cenias Camponesas permite que trabalhadores camponeses –estudantes da LEDOC - se apropriem da arte na construção de narrativas contra hegemônicas em defesa de seus territórios (VILLAS BÔAS; PEREIRA, 2019). Esta apropriação é permeada pelo reconhecimento dos estudantes como camponeses, por sua formação estética e política e por seu impulso de auto-organização junto aos sindicatos e pastorais que já atuam no sul o PI em defesa dos direitos dos povos camponeses.

## **Referências Bibliográficas**

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



BOAL, A. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas** (6a ed.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

BRECHT, B. **Teatro dialético**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

COSTA, I. C. **A hora do teatro épico no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

VILLAS BÔAS, R., & PEREIRA, K. Formação estética e organização social. In: **Conhecer**: Debate Entre o Público e o Privado, 9(23), 63-93, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/1041>